

NOVENA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS



Diác. José Barbosa de Miranda

NOVENA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

ORIENTAÇÕES PARA SE REZAR ESTA NOVENA:

1. Deve ser rezada, se possível na rua, em frente a uma residência previamente escolhida.
2. O ambiente deve ser preparado adequadamente tendo: uma mesa bem modesta, a imagem de São Francisco, duas tochas acesas, uma de cada lado da imagem sobre a mesa.
3. Se possível, que tenha uma caixa de som amplificada para que todos possam ouvir e acompanhar.
4. É recomendado que todos tenham cópia da novena para melhor participação.
5. O dirigente, o comentarista, os leitores devem ser escolhidos previamente e que treinem as leituras antes, e leiam com boa dicção.
6. A celebração deve iniciar terminando com a música “ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO”, que está no final desta novena.
7. A ladainha, que está no final, é rezada todas as noites, dirigida pelo DIRIGENTE e participada por todos.
8. No final de cada dia da novena anuncia-se o endereço da próxima celebração. Quem vai sediar a próxima celebração deve estar presente, receber a imagem e, em procissão com todos, levá-la para sua casa, cantando.
9. Os relatos da vida de São Francisco são tirados da obra VIDA DE UM HOMEM: Francisco de Assis, de Chiara Frugoni, Editora Companhia das Letras, 3ª reimpressão.

Peço ao Pai Eterno, por intercessão de São Francisco de Assis, que esta novena produza os frutos para a vida eterna a cada um que dela participar, rezando com confiança.

Com todas as bênçãos do Pai Seráfico.
Paz e bem.

Brasília, 21 de setembro de 2017,
festa de São Mateus.

Diác. José Barbosa de Miranda

PRIMEIRO DIA

FRANCISCO, O COMERCIANTE

DIRIGENTE. Vamos, com esta novena, conhecer um pouco da vida do nosso padroeiro, São Francisco de Assis. Começamos cantando.

DIRIGENTE. Vamos iniciar invocando a Santíssima Trindade:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LEITOR. No primeiro dia vamos saber como São Francisco começou sua vida, trabalhando na loja do seu pai, que era comerciante de tecidos. Embora Francisco desejasse ser uma pessoa importante, pensando em casar-se com uma moça nobre, foi na loja do pai que arrumou o primeiro emprego.

TODOS. Que os nossos jovens comecem, desde cedo, a valorizar o trabalho. A vida ociosa torna a pessoa sem compromisso consigo, com a família e com a sociedade.

LEITOR. Não era o que Francisco queria ser na vida, mas, enquanto não consegue a coisa desejada, aceita uma atividade temporária, mas digna.

TODOS. Também não podemos ficar o tempo todo sem ser útil à sociedade. É preciso começar com o que nos é oferecido, desde que seja para ocupar o tempo com dignidade.

DIRIGENTE. Vamos ouvir o relato sobre o primeiro trabalho de Francisco contado por um de seus historiadores:

LEITOR.

“Quando ficou adulto, de inteligência muito vivaz, exerceu a arte paterna ao vender tecidos, mas com um estilo completamente diferente, porque era muito mais alegre e generoso do que o pai. Gostava de cantar e se divertir, de passear durante o dia e à noite, com um grupo de amigos: mão aberta, gastava em banquetes todo o dinheiro que ganhava ou conseguia arranjar. Os pais o censuravam com frequência: gastava tanto consigo mesmo e com os amigos que nem mais parecia filho deles, e sim de algum grande príncipe. Contudo, como eram ricos e o amavam com muita ternura, eram indulgentes e acabavam deixando-o agir assim para não querer desagradá-lo. Não só Francisco era pródigo em festas e divertimentos, aliás, mais que pródigo, seria melhor dizer perdulário, como também, ultrapassava todos os limites ao vestir-se de modo excessivos, com tecidos mais caros e suntuosos do que seria conveniente para alguém de sua condição social. Gostava tanto de parecer excêntrico e original

que mandava costurar numa mesma roupa tecidos preciosos junto com outros de menor valor” (Vida de um homem: Francisco de Assis. Chiara Frugoni, p. 21).

COMENTARISTA. Francisco era jovem e tinha seus sonhos. Era muito vaidoso e pensava ser um nobre cavaleiro. Os prazeres mundanos enchiam seu coração de fantasias. Via seu pai, Pietro de Bernardone, muito preocupado em ganhar dinheiro com sua loja de tecidos importados da França. Ajudar o pai seria também uma forma de satisfazer seus anseios. É uma oportunidade de se mostrar, junto aos companheiros, que era rico. Com não faltavam amigos para juntos esbanjar, tanto nas noites como nos dias, deveriam viver das farras, dos banquetes para satisfazer sua vaidade.

Isso satisfazia seu ego juvenil. A cortesia e o cavalheirismo enchiam seus momentos junto aos outros. Era gentil por natureza. Nunca dirigia palavras ásperas aos outros. Sendo um jovem brilhante que amava as mulheres, tomou por norma nunca tratar com grosseria qualquer pessoa. Deste modo sua fama crescia em Assis. Estava apenas preocupado com sua imagem junto aos amigos.

Mas um dia algo novo aconteceu com ele. Conta seus historiadores que “um dia apareceu na loja um mendigo pedindo caridade pelo amor de Deus, num momento em que Francisco estava muito ocupado vendendo tecidos. O rapaz negou-lhe a esmola, tomado pelo desejo de lucro e pelo negócio que estava prestes a finalizar. Mas imediatamente, como tocado pela graça divina, arrependeu-se daquele gesto rude dizendo a si mesmo: ‘Se aquele pobrezinho tivesse me pedido auxílio em nome de um grande conde ou barão, certamente eu o teria atendido. Com maior razão devo atendê-lo por respeito ao Rei dos reis e ao Senhor de todos!’”

DIRIGENTE. Vamos partilhar este momento, tendo como exemplo os gestos de São Francisco de Assis, procurando nele as virtudes que devemos praticar em nossa casa, em nossa comunidade.

LEITOR. Como acabamos de ver, no começo de sua vida, Francisco ainda não entendeu sua vocação. Ora agia como uma pessoa do mundo, ora como alguém que se aproxima de Deus através dos pobres.

TODOS. Começamos a descobrir as diversas atitudes de Francisco. Também nessa novena queremos descobrir nossa vocação cristã para servir a Deus e ao próximo, tendo em São Francisco de Assis o modelo.

LEITOR. Francisco foi aos poucos descobrindo que a vaidade, os prazeres, as festas, a riqueza não servem para nada. Foi um aprendizado longo e doloroso, mas deixou-se conduzir por Deus.

TODOS. Também precisamos descobrir que o maior prazer não está nos bens materiais, mas na renúncia a tudo o que nos afasta de Deus. É isso que aprenderemos com São Francisco de Assis.

LEITOR. Francisco fora preso e na cadeia mostrava-se alegre. Não reclamava do confinamento entre outras pessoas revoltadas, raivosas. A alegria é um traço típico dele. Ele conseguia superar as dores do corpo e da alma com superioridade interior.

TODOS. Queremos aprender com São Francisco a aceitar os sofrimentos, não como castigos, mas com amor para salvação de toda a humanidade.

DIRIGENTE. Agora vamos rezar a Ladainha de São Francisco de Assis, que está no final.

SEGUNDO DIA

FRANCISCO SE APROXIMA DO LEPROSO

DIRIGENTE. Hoje veremos um dos primeiros gestos vocacionais de Francisco, aproximando dos excluídos, dos que sofrem e são abandonados da sociedade, da família, de todos.

DIRIGENTE. Vamos iniciar invocando a Santíssima Trindade:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LEITOR. Desde o seu primeiro trabalho com o pai, na loja de tecidos, Francisco viveu muitas aventuras, como jovem. Ainda não tinha desabrochada a sua vocação à pobreza e à santidade.

TODOS. Que os nossos jovens comecem, desde cedo, a valorizar o trabalho. A vida ociosa torna a pessoa sem compromisso consigo, com a família e com a sociedade.

LEITOR. Também demoramos a descobrir nossa vocação cristã. Ficamos muito preocupados em ter bens materiais. Com o excesso de trabalhos para ganhar mais dinheiro, deixamos de ver os que sofrem, por isso não praticamos a caridade.

TODOS. Precisamos parar um pouco, olhar para a nossa família, nossos vizinhos, nossa Igreja. Cuidar de nossa vida cristã, de nossa fé.

DIRIGENTE. Vamos ouvir o relato sobre a atitude de Francisco diante de um leproso, descrito por seus historiadores.

LEITOR.

“Um dia, enquanto cavalgava pela redondeza de Assis, ele encontra um leproso; consegue se dominar, apeia do cavalo, dá-lhe dinheiro, beija-lhe a

mão, aceita ser abraçado. Poucos dias depois, é ele próprio quem decide se encontrar com os leprosos; junta grande quantidade de dinheiro e vai visitá-los no leprosário, novamente beija as mãos em chagas, dá esmolas e permite que o abracem.

É uma mudança radical. Vinte anos depois, à beira da morte, ele inicia seu *Testamento* sintetizando aquela experiência, o princípio de uma nova vida, em poucas e densas palavras: *O Senhor concedeu a mim, frei Francisco, começar assim a fazer penitência, pois, estando eu em pecado, parecia-me demasiado amargo ver os leprosos; e o próprio Senhor me conduziu a eles e tive misericórdia para com eles. E, afastando-me deles, o que me parecia amargo se tornou doçura de alma e corpo. Depois permaneci um pouco e saí do mundo*” (Extraído da obra citada, pp.22-26).

COMENTARISTA. Em relatos anteriores sobre Francisco, nos diz os historiadores que ele fugia dos leprosários. Havia perto de Assis dois leprosários, o de Santa Maria Maddalena e o de San Salvatore. Neles os doentes pela lepra eram isolados do povo. Entre eles também tinha gente demente que diziam estar possuída pelo demônio. Todas as vezes que Francisco passava por esta região ele esporeava o cavalo e se punha a correr. Tapava o nariz para não sentir o mau cheiro vindo dos leprosos. Os doentes eram tidos como pecadores ou concebidos em pecado. Francisco que queria se tornar um nobre, um cavaleiro de elite, não podia se expor diante desta gente repugnante. Em outra ocasião, indo a Roma, ele troca as suas vestes com os pobres que mendigavam e sentava com eles, na porta de igreja de São Pedro, e começa também a pedir esmolas, mas não na sua língua, o italiano, e sim em francês para se exhibir. Francisco ainda não tinha se convertido, estava a caminho. Ao fantasiar-se de pobre ainda não houve uma mudança de vida. Só depois, de uma transformação completa é que ele vai entender a pobreza como a “Senhora Pobreza”.

DIRIGENTE. O processo de conversão de Francisco foi lento, mas radical. Ele passou por vários momentos até decidir para Deus.

LEITOR. Estamos ainda no segundo dia de nossa novena. Começamos a conhecer a vida do nosso santo. Hoje vimos que ele vence o nojo e a vergonha dos miseráveis, aproxima-se deles, abraça-os e os beija.

TODOS. Muitas vezes nos afastamos dos doentes, não participamos de suas dores. Há vizinhos que estão sofrendo e nós, ou não sabemos ou não queremos participar de sua vida, nos isolamos deles.

LEITOR. Vimos hoje que Francisco sendo conduzido pelo Senhor ao leprosário teve compaixão daqueles doentes. Muitas vezes o Senhor quer tocar no nosso coração para termos compaixão dos irmãos, mas nos fechamos em nós mesmos.

TODOS. Querido São Francisco, nosso padroeiro, ajuda-nos a abrir o coração para entrarmos na vida dos que sofrem. Deve ter alguém perto de nós que precisa de nossa ajuda e ainda não tivemos coragem para ir ao seu encontro.

LEITOR. Francisco não só foi ao leprosário, mas abraçou os doentes, beijou suas feridas, levou dinheiro para que eles comprassem comida e remédios. Ele teve a atitude do samaritano de quem Jesus fala no capítulo dez do evangelho de São Lucas.

TODOS. Precisamos ter atitudes cristãs. Não basta dizer que somos católicos se não praticamos o que os evangelhos nos ensinam. Em cada momento dessa novena descobriremos como São Francisco nos ensina a viver o amor evangélico.

DIRIGENTE. Agora vamos rezar a Ladainha de São Francisco de Assis que está no final.

TERCEIRO DIA

FRANCISCO RENUNCIA OS BENS MATERIAIS

DIRIGENTE. Francisco tinha uma vida de opulência. A sua família tinha fartura de bens que lhe dava a loja de tecidos. Ele era vaidoso e gostava de se mostrar ricamente diante dos amigos. Hoje, com a novena, veremos uma mudança radical na vida de Francisco.

DIRIGENTE. Vamos começar em nome da Santíssima Trindade

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LEITOR. Deus fala aos nossos corações. Quando estamos afastados de Deus é muito difícil entender o que Deus está nos dizendo. Francisco estava atento ao que Deus queria dele, por isso sua vida se converte totalmente ao amor de Deus.

TODOS. Pai Celeste, também queremos estar de ouvidos abertos para escutar e entender o que Você tem a nos dizer. Pedimos a São Francisco que nos ajude a nos aproximarmos de Deus.

LEITOR. Francisco teve de romper com as regras do mundo. Teve que abandonar muita coisa para viver o amor de Deus. Até a sua família ele teve que abandonar, para cumprir o que Jesus havia dito aos seus discípulos, no evangelho de São Mateus, capítulo 10, versículos 37-38: *“Aquele que ama pai e mãe mais do que a mim não é digno de mim. Aquele que ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. Aquele que não toma sua cruz e me segue não é digno de mim”.*

TODOS. O amor a Deus está acima de tudo. Foi ele que nos criou para amá-lo acima de todas as coisas. A nossa vida pertence a Deus. Tudo o que somos e fazemos são graças de Deus.

DIRIGENTE. Vamos ouvir o relato sobre a atitude de Francisco, diante de sua família, que não entendeu a sua vocação.

LEITOR.

“Havia uma incompreensão da família de Francisco na sua atitude de abandonar tudo para servir a Deus. Foi uma época bastante difícil: o futuro santo hesitava em romper definitivamente com a família, abandonar tudo, mesmo os amigos mais queridos, para seguir o caminho que sentia irresistivelmente atraído. Tinha medo de se enganar: chorava, rezava, jejuava, alternando momentos de angústia e de esperança. As pessoas que o olhavam pelo caminho não o reconheciam por tanta mudança: magro e pálido devido aos jejuns, e sujo; achavam que ele tinha enlouquecido, e começavam, sobretudo as crianças, a lhe atirar pedras e lama, como se fosse mesmo um pobre coitado. A mãe ficou com pena do filho e o acolheu. O Pai não concordava e dizia que, se fosse isso que o filho queria, deveria devolver tudo o que tinha recebido do pai. O próprio pai foi denunciar seu filho ao magistrado que mandou uma carta a Francisco. Francisco respondeu que vivia como penitente, portanto não estava mais sujeito à comuna, ou seja, à autoridade cível, mas sim à Igreja. O bispo recomendou a Francisco que devolvesse o dinheiro que tinha consigo do pai. Francisco entrou numa sala, ao lado, despiu-se completamente, e nu, com as roupas na mão e sobre elas o dinheiro, voltou à presença do pai e dos demais e disse: *“Ouvi todos e prestai atenção. Até agora chamei de pai a Pietro de Bernardone, mas, como me propus a servir somente a Deus, devolvo a Pietro de Bernardone o dinheiro pelo qual tanto se afligi e as roupas que me deu; de agora em diante, sempre direi: ‘Pai Nosso que estais nos céus’, e não mais ‘pai meu, Pietro de Bernardone”* (Extraído obra citada, pp. 39-41).

COMENTARISTA. A renúncia dos bens materiais e do comodismo é um passo que exige desprendimento total. Não podemos nos entregar nas mãos de Deus e ainda presos às coisas terrenas. É preciso trocar a segurança temporária por outra que ainda não conhecemos, mas confiamos. Deus, para muitos, está longe e é pouco conhecido. Francisco teve diversos chamados de Deus. Ele vivia um dilema: seguir a boa vida, continuar nas farras, nos braços das mulheres, ou deixar tudo, ter uma vida de pobreza, conviver com os pobres e doentes, servir a Igreja. Aparecem algumas pessoas que o ajudam a decidir. Durante longo período de crise e incerteza, Francisco procura auxílio e encontra ajuda no bispo Guido. Orientado por ele retira-se a uma gruta para rezar e meditar. Já com quase vinte e cinco anos, decide assumir a sua vocação.

Certo dia entra na igreja de San Damiano e se põe a rezar diante do crucifixo. Percebe que o Cristo olha para ele com doçura e tem a impressão que está lhe dizendo: "Francisco, não vês que minha casa está desmoronando? Vai consertá-la". Acredita que deve salvar o edifício da ruína material, e não entende que sua tarefa é maior: salvar o templo espiritual, a Igreja. Compreende mais tarde que foi chamado por Cristo para reformar sua Igreja que estava em ruínas espirituais. A sua obra franciscana é a resposta a Cristo.

DIRIGENTE. Francisco não foi aceito pelo pai porque não concordava com aquela vida. O pai desejava para Francisco muito sucesso na vida. Poderia ser um nobre cavaleiro, que era um título importante.

LEITOR. Como São Francisco, queremos conhecer melhor a Deus e fazer uma opção por ele. Não precisamos sair do mundo, podemos continuar com nossa família, com nosso trabalho, mas viver com dignidade e seguindo o que Deus nos pede.

TODOS. Prometemos que depois desta novena, conhecendo melhor a vida de São Francisco, estaremos mais perto de Deus.

LEITOR. O mundo está cheio de decepções, de mentiras, de falsas doutrinas. Os cristãos, por não conhecerem a verdade, se deixam enganar.

TODOS. Vamos nos unir mais, tanto na família como entre os membros de nossa comunidade, para estudar, rezar e agradecer a Deus por tudo o que ele nos dá.

LEITOR. Francisco descobriu que os males pelos quais ela passava não eram de doenças físicas, mas da alma que se sentia longe de Deus. Procurou o padre da sua cidade, deixou-se conduzir pelos seus conselhos e encontrou a felicidade, a santidade.

TODOS. Na Igreja há pessoas que nos ajudam a sair de nossas doenças, principalmente das doenças espirituais. Precisamos ter coragem e ir ao encontro delas para nos ajudar a encontrar a paz, principalmente com o Sacramento da Penitência.

DIRIGENTE. Agora vamos rezar a Ladainha de São Francisco de Assis que está no final.

QUARTO DIA

É ISSO QUE QUERO! É ISSO QUE PEÇO!

DIRIGENTE. Vamos começar em nome da Santíssima Trindade

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LEITOR. Aos poucos vamos conhecendo o nosso padroeiro. As suas paixões, as suas lutas internas, as dificuldades a serem vencidas. Já vimos um pouco da sua renúncia pessoal acolhendo os leprosos. Hoje temos novidades, ele descobre que precisa anunciar Jesus Cristo.

TODOS. Sabemos que nossa vocação é seguir Jesus, vivendo seu Evangelho em família e ajudando outras famílias a fazerem o mesmo. Mas demoramos decidir para agir assim.

LEITOR. É bom conhecer um pouco mais da vida de São Francisco. Ela parece muito com a nossa. A diferença é que Francisco aceitou mudar, e nós demoramos mais em mudar de vida para seguir Jesus Cristo.

TODOS. Esta novena nos ensina duas coisas: conhecer melhor São Francisco e viver bem a nossa fé. É o que estamos fazendo para sermos bons católicos.

DIRIGENTE. Vamos ouvir o relato sobre a atitude de Francisco, ao entender a vocação dos apóstolos, quando Cristo os enviou para evangelizar o mundo.

LEITOR.

“Passaram-se cerca de três anos desde o dia em que Francisco começou a seguir a ordem transmitida pelo crucifixo de San Damiano. Durante este período, além de reformar igrejas e cuidar dos leprosos, ele rezava muito e meditava sobre o Evangelho, principalmente o de São João, que sabia quase todo de cor. Mas aquelas atividades não bastavam ao grande coração daquele homem inquieto.

Um domingo, na igreja da Porziuncola, ouviu durante a missa a leitura de um trecho sobre a missão pregadora que Cristo confiara aos apóstolos. O futuro santo, após o ofício, pediu ao padre uma explicação mais detalhada. Coincidiu com a iluminação decisiva: uma intuição que, na verdade, condensava um lento e subterrâneo período de preparação. Francisco, ao ouvir que os discípulos “não devem possuir ouro nem dinheiro, não carregar bolsas nem pão, nem cajado para o caminho, nem ter calçados, nem duas túnicas, mas apenas pregar o Reino de Deus e a penitência”, exultante do Espírito Santo, prontamente exclamou: “É isso que quero, é isso que peço, é isso que anseio fazer de todo o coração” (Extraído da obra citada, pp. 53-54).

COMENTARISTA. Depois de ouvir a explicação do padre sobre a missão dos apóstolos, Francisco encontra a resposta e o rumo de sua vocação. Ele já tinha um grupo de pessoas que o seguiam e se vestiam com simplicidade. Viviam na pobreza. Agora vê que o Evangelho pede mais, apenas uma túnica. Francisco foi além, decidiu que ela deveria ser extremamente rústica e de nenhum valor, e substituiu o cinto de couro por

uma simples corda amarrada à cintura. Quis um hábito com capuz “para reproduzir a imagem da cruz e manter afastadas todas as seduções do demônio; veste um áspero hábito, o bastante para crucificar a carne e todos os seus vícios e pecados, pobre e grosseiro para impedir o mundo de invejá-lo”.

Francisco, por sua vez, afirma no *Testamento* que agiu com plena liberdade, para definir os destinos seu e de seus companheiros: “Depois que o Senhor me concedeu alguns frades, ninguém me mostrava o que devia fazer; mas o próprio Altíssimo revelou-me que devia viver segundo a forma do Evangelho”. Mas Francisco, naquele momento, resolveu seguir radicalmente a ordem de Jesus dada aos seus apóstolos. Mais uma vez o hábito passa a ser o reflexo do sentido de pobreza de Francisco. Ele não determina um uniforme para si e seus frades. Prioriza roupas mais baratas e de cor de menor valor. Usam roupas de cor indefinida, como se fossem desbotadas, como o marrom, o cinza ou verde desbotado. Os tecidos de cores vivas eram mais caros.

DIRIGENTE. Hoje vemos como Francisco começou a definir o seu carisma. Os frades devem estar livres para pregar, trabalhar e conviver com espírito de pobreza. É o abandonar-se nas mãos do Mestre.

LEITOR. Francisco deixou tudo para servir a Deus e ao próximo. Ele tinha a missão de reformar a Igreja, tornando-a unida, vivendo o que Jesus deixou aos seus apóstolos. Nós também vamos mudar a nossa vida como São Francisco mudou a sua.

TODOS. Nós também queremos nos abandonar nas mãos do nosso Jesus, fazendo a sua vontade e não a nossa. E sua vontade é a de que “todos sejam um como ele e o Pai são um”.

LEITOR. Cada um de nós também deve mudar de vida, sendo mais participativo, tanto nas celebrações dominicais como nas pastorais. Somos chamados por Deus para mudar o mundo e ele espera que lhe respondamos como Francisco o fez.

TODOS. Prometemos que, depois desta novena, viveremos nossa vida de cristãos de verdade e não a de faz de conta, sem compromisso.

LEITOR. A pobreza franciscana foi uma decisão de abandonar tudo o que afasta de Deus, tornando as pessoas livres para amar e servir a Deus e ao próximo.

TODOS. Devemos sempre nos lembrar que o nosso primeiro compromisso é com Deus, para amar e pregar a paz.

DIRIGENTE. Agora vamos rezar a Ladainha de São Francisco de Assis que está no final

QUINTO DIA

A ALEGRIA FRANCISCANA

DIRIGENTE. Vamos começar em nome da Santíssima Trindade

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LEITOR. A vida de São Francisco é cheia de surpresas. É um homem que está no mundo para transformar o mundo. O cristão precisa mostrar a alegria para contagiar as pessoas. A alegria traz paz, felicidade, bem-estar. Isso também faz parte do nosso santo.

TODOS. Precisamos aprender que, mesmo na dor, nas decepções, a tristeza só aumenta mal estar. Uma pessoa triste faz triste a casa.

LEITOR. Francisco deu uma ordem para seus companheiros, contaminar a casa com alegria. Ela é o perfume que inebria toda a casa. As pessoas alegres transmitem paz.

TODOS. Sabemos como o ambiente familiar fica pesado, desagradável, quando não se pode brincar, dar gargalhadas.

LEITOR. A alegria é a resposta à paz interior e entre as pessoas, é um gesto de confiança. É dizer que tudo vai bem. Primeiramente, precisa construir a paz pessoal para, depois, ajudar os outros como comunidade.

TODOS. Queremos aprender como São Francisco colocou a paz entres seus confrades, para depois fazer o mesmo em nossa família.

DIRIGENTE. Vamos ver uma parte da alegria franciscana narrada pelos seus historiadores.

LEITOR.

“Se às vezes Francisco se deixava tomar pela ira, a nota dominante em sua comunidade não era o rigor, as punições, as duras penitências (essas eram expressamente proibidas); pelo contrário, era a alegria. *“Quando jejuardes não tomeis um ar sombrio como fazem os hipócritas, pois eles desfiguram seu rosto para que seu jejum seja percebido pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa”* (Mt 6, 16). Para São Francisco isso tornou uma regra de vida, que foi introduzido nas normas da comunidade, conforme consta da *Regra não bulada*, no sétimo capítulo: *“Que os irmãos evitem se mostrar exteriormente tristes e hipocritamente melancólicos, mas que se mostrem alegres no Senhor, risonhos e convenientemente agradáveis”*. Para Francisco, era de maior importância o pleno acordo entre o interior e o exterior do homem, pois assim os demônios se tornam impotentes, pensando então,

conforme ele chega a imaginar: “Visto que este servo de Deus se mantém alegre na tribulação como na prosperidade, não encontramos uma brecha para entrar nele e lhe causar dano”. O trecho extraído da “Alegria Espiritual” mostra Francisco repreendendo um companheiro triste, ao se declarar reconfortado por um olhar risonho: “Por que mostras assim a tristeza e a dor de teus pecados? Mantêm-nas entre ti e Deus e roga a Ele que, em sua misericórdia, te dê a alegria da salvação. Mas em minha presença e na dos outros, procura te manter sempre alegre. Não convém que servo de Deus se mostre tristemente apático e com expressão infeliz a seus irmãos ou a outra pessoa”. (Extraído da obra citada, pp. 70-72).

COMENTARISTA. Francisco quis mostrar que os sacrifícios não são humilhação nem exclusão, mas um modo de se viver em paz com a amizade de Deus, sentindo-o próximo no próximo. Quanto mais jejuns, orações, sacrifícios mais identificação com a cruz de Jesus. O jejum é um encontro a sós com Deus, os outros não precisam perceber, como Jesus ensina aos seus discípulos: “Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio como fazem os hipócritas, pois eles desfiguram seu rosto para que seu jejum seja percebido pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge tua cabeça e lava teu rosto, para que os homens não percebam que estás jejuando, mas apenas teu Pai, que está lá no segredo, e o teu Pai que vê no segredo, te recompensará” (Mt 6, 16-18).

Para Francisco, a alegria no sofrimento e no jejum é uma espera da misericórdia de Deus. É o que ele disse a um dos seus confrades. Para Francisco bastava ver a alegria do companheiro para reconquistar a paz interior e exterior. Deixar o ambiente pesado no meio da comunidade é também afastar a paz. Precisamos criar um ambiente de confiança cristã para viver Cristo totalmente entre nós.

DIRIGENTE. A paz interior é manifestada pela alegria. O sorriso franco mostra que a pessoa está feliz. Quando alguma coisa nos perturba, logo reagimos com a cara fechada. Não queremos conversa com ninguém.

LEITOR. O mau humor incomoda muita gente. Podemos estragar a nossa família com os problemas pessoais. A alegria espanta os contra tempos, afasta até o demônio.

TODOS. Hoje aprendemos com São Francisco como cultivar a alegria. Agora é só colocar em prática.

LEITOR. Com a tristeza se pode contaminar toda a comunidade. Criar um ambiente fechado, sem diálogo, levando ao isolamento familiar, é a mesma coisa que gerar a desunião.

TODOS. É mais fácil dar um sorriso do que uma bronca rancorosa. Alegria planta a paz. Somos chamados a plantar a paz na nossa comunidade e na nossa família.

LEITOR. Agora, para terminar, vamos rezar a Ladainha de São Francisco que está no final.

SEXTO DIA

OS PRIMEIROS COMPANHEIROS DE FRANCISCO

DIRIGENTE. Vamos começar em nome da Santíssima Trindade

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LEITOR. Francisco ainda não tinha organizado bem o seu movimento. Tinha algumas pessoas que o seguiam, mas eram poucos. O seu modo de vestir era exageradamente pobre para atrair seguidores. Mas Deus estava com ele e o ajudava.

TODOS. Também, quando queremos seguir Jesus, há mais pessoas para atrapalhar do que para ajudar. A renúncia para Deus não é muito aceita pela sociedade e até pela família.

LEITOR. Francisco não desistiu. O seu pai não compreendia como um jovem, com um futuro tão promissor, renunciava tudo. Podia ficar rico com o comércio de tecidos. Podia se tornar um nobre cavaleiro, mas decide seguir uma vida de mendigo, maltrapilho, sem moradia para servir à Igreja de Jesus Cristo.

TODOS. Podemos viver com menos ambição financeira. Podemos reservar um pouco do nosso tempo para servir a Deus, cumprir nossas obrigações religiosas, participar da Santa Missa aos domingos e outras atividades religiosas.

LEITOR. Francisco já havia renunciado a tudo para o Reino de Deus. Agora ele quer que os amigos façam o mesmo, sigam o seu caminho.

TODOS. Depois de seguir o exemplo de Francisco, vamos convidar os amigos para fazer o mesmo, aceitando o convite para ser cristão verdadeiro e não só de nome.

DIRIGENTE. Vamos ouvir parte do relato da vida de São Francisco, onde algumas pessoas se deixam envolver pelo exemplo do santo, deixando tudo para fazer parte do seu grupo.

LEITOR.

“Como Nicodemos, que vai às escondidas encontrar-se com Jesus, um santo homem de Assis, chamado Bernardo, certa noite acolhe Francisco em sua casa, como se fosse seu mestre. Passaram grande parte da noite em profundas reflexões. Bernardo era um homem rico que admirava Francisco, decide partilhar seus ideais. De manhã vão à igreja San Nicola. Nesse interim, une-se a

eles outro homem, Pietro. Pelo exemplo dos evangelhos e empolgados com a vida de Francisco, decidem vender tudo, distribuir o arrecadado entre os pobres, renunciar a si mesmos e seguir a Cristo, como Francisco. Pouco depois junta a eles o padre Silvestre. Era uma adesão importante, um sacerdote convivendo com leigos. O padre, além de ver em Francisco, de família abastada, alguém que renuncia tudo por Deus, também vê o mesmo exemplo em Bernardo que deixara tudo para seguir Francisco. O padre era também um comerciante de pedras e, às vezes, explorava seus clientes. Depois de pensar muito, concluiu: “Não me envergonho? Aqui estou eu, velho e ainda buscando e desejando as coisas deste mundo sem nunca me sentir satisfeito; este, porém, que é jovem, pisa-as e despreza-as por amor a Deus!”

Um sonho o fez decidir: *“Viu uma cruz imensa cujo topo tocava o céu e sua base se apoiava na boca de Francisco: os braços se estendiam de um lado ao outro do mundo. Acordando, o sacerdote entendeu e acreditou firmemente que Francisco era amigo verdadeiro e servo de Cristo, e que seu movimento religioso se estenderia prodigamente para todo o mundo”* (Extraído da obra citada, pp. 77-78).

COMENTARISTA. A obra de Deus iniciada por Francisco começa a crescer. Ele já tinha alguns admiradores que se engajam, renunciando a tudo. As desconfianças que cercavam a comunidade começam a desaparecer. Foi abertura para muitos outros. Mas a rejeição ainda era grande. Uns diziam que eram loucos ou maníacos, mas estavam sempre prontos a exortar e pregar o amor de Deus, a viver a paz. Alguém chegou a dizer: eles são de uma perfeição máxima por estarem unidos a Deus de maneira tão absoluta, ou são loucos, porque realmente parece levar uma vida de desesperados; não comem quase nada, andam descalços, vestem-se como miseráveis. As moças, ao vê-los de longe, fugiam assustadas. Pareciam homens do mato, selvagens. Alguns os consideravam malfeitores, ladrões, outros os recebiam com um punhado de lama, outros puxavam suas vestes, arrastavam-nos como se fossem sacos. Fieis ao Evangelho, Francisco e seus companheiros não reagiam às perseguições, mostrando-se pacíficos. Quando interrogados, respondiam como homens penitentes de Assis.

Esta obra de Francisco nos leva a pensar como vivemos nossa fé. Como respondemos à nossa Igreja. O que fazemos para que a nossa comunidade cresça como filhos de Deus que vive o Evangelho, praticantes da caridade e se reúne para celebrar em unidade o que Cristo deixou na sua Igreja. É hora de repensar sobre a nossa vida e mudar o que precisa ser mudado.

DIRIGENTE. Neste dia da novena somos convidados a repensar nossa vida de católicos. As pessoas zombavam de Francisco e de seus amigos porque viviam a pobreza evangélica. Também somos zombados porque seguimos a Igreja fundada por Cristo

LEITOR. Ter vergonha de nossa fé é a mesma coisa que ter vergonha de Jesus Cristo. Não podemos ser fracos e nos esconder, mas confessar publicamente a nossa fé como Francisco e seus companheiros fizeram.

TODOS. Vamos nos revestir de coragem e testemunhar publicamente que seguimos o Evangelho de Jesus Cristo: em nossa casa, no trabalho, na rua e na Igreja.

LEITOR. As pessoas que não aceitavam Francisco e seus companheiros diziam que estavam loucos e jogavam lama neles. Jesus disse que também os seus discípulos seriam perseguidos por causa dele. Nem Francisco, com seus companheiros, nem os discípulos de Jesus desistiram da sua missão.

TODOS. Também não vamos desistir. Se antes nossa fé era fraca, agora, a exemplo de São Francisco, se torna forte.

LEITOR. Agora, para terminar, vamos rezar a Ladainha de São Francisco que está no final.

SÉTIMO DIA

FRANCISCO VAI A ROMA E PREGA AOS PÁSSAROS

DIRIGENTE. Vamos começar invocando a Santíssima Trindade:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LEITOR. Hoje veremos uma das grandes dificuldades que são colocadas na vida de São Francisco. Homens se opõem à forma de vida franciscana. Zombam de sua postura pobre, negam-lhe o reconhecimento. Mas a vida evangélica supera tudo e a obra franciscana sobrevive.

TODOS. Com facilidade desistimos das coisas de Deus. Achamos que são muito difíceis e não podemos fazer nada. Com a falta de perseverança o Evangelho não é anunciado.

LEITOR. As dificuldades que são colocadas na nossa vida católica não são para nos derrotar, mas para testar a nossa fé. Francisco não teve medo e venceu, também não podemos ter medo porque venceremos com Deus.

TODOS. Já deixamos de fazer muita coisa para a nossa comunidade, para a nossa Igreja. O comodismo não deixou que muita gente desse uma resposta de amor a Deus, por isso não cresceram como Igreja.

LEITOR. São Francisco sai de sua cidade, Assis, e vai até Roma, lá vê também um povo que não acredita nele nem na Palavra de Deus. A sua pobreza escandaliza os romanos. Não desiste e vai pregar para os pássaros.

TODOS. Está na hora de tomarmos uma decisão: viver mais a vida de cristãos, ouvir mais a Palavra de Deus e colocá-la em prática.

DIRIGENTE. Agora vamos ouvir algumas passagens da vida de São Francisco que mostram a sua perseverança, mesmo diante das incredulidades.

LEITOR.

“Francisco foi a Roma pedir ao Papa que reconhecesse o seu trabalho como uma congregação religiosa a serviço da Igreja. Como o Papa achava muito difícil aquela vida religiosa vingar, devido o estilo de extrema pobreza, não queria reconhecê-la. Então um dos seus colaboradores, Giovanni de San Paolo, disse ao Papa: “Se rejeitarmos o pedido deste pobre, dizendo que é demasiado difícil e extravagante, quando na verdade ele pede apenas que lhe seja aprovada a forma de vida prescrita pelo Evangelho, tomemos cuidado em não injuriar o próprio Evangelho. Se, de fato, se alguém disser que há algo de estranho ou irracional ou impraticável na observância da perfeição evangélica e na intenção em praticá-la, iria se tornar imediatamente culpado de blasfêmia contra Cristo, autor do Evangelho”. Posteriormente um sonho ajudou o Papa a mudar de ideia: vira crescer aos pés de sua cama uma palma que adquiria grande altura e beleza, e por inspiração divina identificou-a com aquele pobre Francisco. Por sua vez, Francisco não estava totalmente desencorajado, tivera um sonho com uma árvore majestosa, robusta e de grande altura; de repente vira a si mesmo crescendo até alcançar o topo, e com uma mão só conseguira dobrá-la até o chão. O seu historiador conclui com satisfação: “O Papa Inocêncio, que é como a árvore mais alta e poderosa do mundo, assim se curvou benevolente à pregação do beato Francisco” (Extraído da obra citada, pp. 85-88).

COMENTARISTA. O Papa acolheu Francisco, aprovando a sua congregação e o autorizou a pregar. Francisco ficou em Roma e começou a pregar aos seus habitantes. Como os romanos não o entendiam e duvidassem daquele homem franzino e do seu aspecto de mendigo, não aceitaram a sua pregação. Ele repreende rispidamente o povo e decide abandonar Roma e ir pregar as palavras de Cristo aos animais selvagens e aos pássaros do céu: “Dirigiu-se à periferia da cidade e no chão viu corvos, abutre e pegas ocupadas em escarafunchar entre as carcaças mortas e no ar uma nuvem de pássaros de todos os tipos”. Convidou-os a ouvir sua palavra. Formou-se em torno do santo grande quantidade de pássaros que, em silêncio, ouviam sua pregação, repetindo por três dias. Só depois “o clero e o povo acorreram em grande multidão e

introduziram na cidade o homem de Deus com grande veneração”. A partir desse momento a sua fama se espalhou por toda a Itália.

Hoje, e quem sabe aqui na nossa comunidade, há pessoas que não aceitam a Igreja e sua pregação. Se temos São Francisco como patrono, como nosso exemplo de vida, por que não aceitamos suas virtudes? Neste dia da novena podemos destacar: a obediência de Francisco à Igreja, a perseverança na sua fé, o testemunho do Evangelho até na natureza, entre os animais, o insistir até que as pessoas se convertam. O resto Deus abençoa para dar muitos frutos.

DIRIGENTE. Depois de ser reconhecido pela Igreja, Francisco parte com todo entusiasmo a pregar. Se o povo não o quer ouvir, há outras criaturas. A Palavra de Deus não pode ficar escondida.

LEITOR. O que devemos fazer diante desta atitude de São Francisco para vencer todos os obstáculos? Havia tantos problemas que ele poderia ter desistido e voltado para a família, ser um rico comerciante de tecidos, ter uma vida de opulência. Mas continuou com sua vocação.

TODOS. Não vamos fazer parte daquelas pessoas que são acomodadas. Não saem de casa para ouvir a Palavra de Deus e celebrar a Eucaristia. Vamos acordar para Deus, como São Francisco acordou.

LEITOR. Com a perseverança de Francisco, ele e seus companheiros se tornaram os grandes pregadores, grandes testemunhas do Evangelho, vivendo pobremente. As coisas materiais podem nos afastar de Deus.

TODOS. Temos certeza que não seremos as mesmas pessoas depois desta novena. Ela está nos ensinando a ser cristãos, a viver a Igreja dentro dela e não só na sua periferia.

LEITOR. Agora, para terminar, vamos rezar a Ladainha de São Francisco que está no final.

OITAVO DIA O NATAL DE FRANCISCO

DIRIGENTE. Vamos começar invocando a Santíssima Trindade:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LEITOR. A ordem religiosa cresceu muito, e com isso cresceram também os problemas. Tinha uma Regra simples onde a pobreza e o anúncio do Evangelho eram os pontos

fundamentais. Com o crescimento, os novos membros achavam que precisava mudar alguma coisa. Isso desagradou a Francisco.

TODOS. Também hoje se acha que é preciso mudar muita coisa na Igreja para satisfazer algumas pessoas. A Igreja deveria ser mais tolerante para não afastar as pessoas, é o que alguns acham.

LEITOR. Francisco não queria que as normas de vida da comunidade fossem mudadas, porque as mudanças eram para satisfazer as pessoas e não a Deus. Se mudassem não atenderia ao chamado de Cristo.

TODOS. Precisamos pensar mais como Igreja, pois a Igreja é fundada por Cristo, e pensar como Igreja é pensar como Cristo. A Igreja é de Cristo para salvar a todos.

LEITOR. Francisco viu que nas mudanças que desejavam fazer corria o risco de abandonar os pobres, os leprosos, não havia obrigação de se pregar o Evangelho. Por isso ele foi contra.

TODOS. Não podemos querer mudar a Igreja para satisfazer nosso comodismo, mas devemos mudar a nós mesmos para sermos Igreja.

DIRIGENTE. Diante desses desafios, Francisco decidiu inovar: fazer a celebração do Natal com encenação sacra, um presépio vivo, para mostrar a todos que somos peças vivas da doação do nosso Salvador. Vemos ouvir alguns trechos dessa iniciativa narrada pelo seu biógrafo.

LEITOR.

“Francisco, como Cristo no monte das Oliveiras, inicia uma longa agonia espiritual; retira-se com frequência cada vez maior para locais ermos, foge da companhia de seus irmãos, muitas vezes lhes dirige palavras duras e ásperas. A partir de 1223 inicia-se o período que os biógrafos definem como o da “grande tentação”, tentação de abandonar tudo, de se desinteressar completamente pela comunidade, talvez de perder a confiança em Deus. Mas há momentos de remissão: um deles é a grandiosa celebração do Natal no cemitério de Greccio, em 1223. Francisco quer representar a celebração sacra com atores vivos. Chama um nobre de “boa fama e vida ainda melhor”, Giovanni, e lhe encomenda a preparação de um cenário adequado, dizendo-lhe “Quero representar aquele Menino, nascido em Belém, com se de alguma maneira tivesse diante dos olhos os desconfortos que teve por falta das coisas necessárias a um recém-nascido, como foi posto numa manjedoura e como ficou deitado na palha entre o boi e o burro”. O relato de Tomás de Celano, seu biógrafo oficial, descreve a cena como um maravilhoso presépio vivo: *Chegam muitos frades de várias partes; homens e mulheres chegam alegres das terras*

da região, trazendo, cada qual, segundo suas possibilidades, velas e archotes para iluminar aquela noite em que se acendeu a esplêndida Estrela que iluminou todos os dias e os tempos. [...] Esta noite é clara como o pleno dia e suave aos homens e aos animais. As pessoas afluem e se comprazem de uma alegria jamais provada antes, diante do novo mistério. A mata ressoa de vozes e os rochedos imponentes reproduzem as cores festivas. Os frades cantam louvores escolhidos para o Senhor, e a noite parece uma só onda de alegria [...]. Depois o sacerdote celebra solenemente a Eucaristia sobre o presépio e ele mesmo saboreia uma consolação jamais experimentada antes. Francisco está feliz. Veste os paramentos diaconais e canta o Evangelho com sua bela voz, prega com palavras dulcíssimas e empolga os presentes, lembrando a pequena cidade de Belém, o Menino divino e paupérrimo com um entusiasmo ardente (Extraído da obra citada, pp.120-122)

COMENTARISTA. Francisco estava preocupado com o perigo que sua obra corria. Havia pessoas mais preocupadas em aparecer do que rezar, servir, viver o Evangelho. Caía sobre Francisco o pensamento de abandonar tudo porque estava sendo traído por pessoas que não pensavam como a pobreza evangélica. Francisco está muito doente. Já não pode sair como antes e não quer que sua obra perda a sua identidade. A encenação viva do nascimento de Menino Deus é uma forma de participar da “Senhora Pobreza”. Os fieis já não conseguiam entender o que é a vida de abandono nas mãos de Deus. Também o clero não conseguia ver claramente a obra de Deus. O seu historiador faz o seguinte relato: *“Diante das carências do clero, da frouxa fé dos cristãos, uns e outros esquecidos do sacrifício divino, o Menino de olhos fechados dorme um sono parecido com sua morte. Se os infiéis não conhecem Cristo, os cristãos o esqueceram. Francisco está vestido de diácono, de pregador autorizado; o diácono (que ocupa o grau imediatamente inferior ao sacerdote), ao ser ordenado pelo bispo, recebe como símbolo de sua função o conjunto dos Evangelhos. Francisco, mesmo se colocando em posição subordinada e respeitosa em relação ao sacerdote, faz que evidencie essa inadequação, pois são apenas suas palavras que permitem ao oficiante e aos presentes sentirem uma consolação jamais experimentada antes”* (Obra citada p.123).

Francisco nunca foi padre, foi diácono. Respondeu com tanta profundidade ao chamado de Deus que fez do seu diaconato um apostolado profundo, servindo, pregando, ensinado, de tal modo que Deus abençoou o seu trabalho. O diácono não trabalha para si, vive o seu ministério intensamente.

DIRIGENTE. Na nossa partilha vamos nos colocar no presépio de Francisco. Vamos descobrir nossa função na vida em Cristo para sermos Igreja.

LEITOR. O povo, na época de Francisco, não tinha responsabilidade. Fazia as coisas de cristãos se tivesse tempo. Ir à missa era tão sem importância que nem iam mais. Por

qualquer motivo não participava da Igreja, por isso ele montou a presépio com pessoas da comunidade para mostrar-lhes que faziam parte da vida de Cristo.

TODOS. Aqui, na comunidade, tem muita semelhança com aquele povo de Assis. Tem muita gente afastada da Igreja. Nem vai à Missa nem comunga.

LEITOR. Depois da celebração do Natal que Francisco fez, com o presépio vivo, com a Missa e sua pregação, tanto os seus confrades como o povo entenderam o que é ser cristão. Resolveram seguir o exemplo de Francisco.

TODOS. Depois desta novena, também devemos mudar de vida, todos, juntos, devemos participar das celebrações e viver em família como Igreja.

LEITOR. Agora, para terminar, vamos rezar a Ladainha de São Francisco que está no final.

NONO DIA FRANCISCO E OS ESTIGMAS DE CRISTO

DIRIGENTE. Vamos começar invocando a Santíssima Trindade:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LEITOR. Neste nono dia da novena em louvor a São Francisco, meditaremos sobre as suas chagas. Ele amou tanto a Cristo que teve o privilégio de ser presenteado com os mesmo cravos e a mesma lança que mataram o Cristo.

TODOS. Precisamos ter a coragem para renunciar o mundo, desapegar do comodismo, a exemplo de São Francisco, para vivermos Cristo todos os dias,

LEITOR. É Cristo que nos escolhe para falar dele a todos. Nesta novena acompanhamos São Francisco desde sua juventude, na loja do seu pai, Pietro de Bernardone, na renúncia do mundo, junto aos leprosos, na formação da congregação, na pobreza extrema, na pregação do Evangelho. Aprendemos muito sobre ele para fazer nossa opção para Cristo.

TODOS. Agora é o momento de tomar uma decisão: continuar como estamos ou fazer uma reviravolta em nossa vida. Não podemos esconder Cristo de nós e dos outros.

LEITOR. A mudança de Francisco foi radical, foi uma caminhada sem retorno. Teve que superar vários obstáculos. Ele confiava em Cristo e Cristo confiava nele. Eram dois amigos inseparáveis.

TODOS. Também precisamos ser amigos inseparáveis de Cristo. Prontos a caminhar com ele para construir uma Igreja que viva o Reino de Pai.

DIRIGENTE. Ouviremos alguns trechos que falam sobre as chagas de São Francisco.

LEITOR.

“Alguns dias após a morte de Francisco, ocorrida na madrugada de 3 para 4 de outubro de 1226, frei Elias, então vigário geral da Ordem, comunicou seu falecimento numa espécie de “carta circular” dirigida a todos os frades. Nela também informava sobre o milagre dos estigmas: é o primeiro documento oficial sobre o prodígio. *“Quero anunciar uma imensa alegria e um incrível milagre. Nunca se ouviu que esse prodígio tenha acontecido antes, exceto com o Filho de Deus que é Cristo. Não muito tempo antes de sua morte, o irmão e pai nosso apareceu crucificado, trazendo em seu corpo as cinco chagas que são verdadeiramente os estigmas de Cristo. De fato, suas mãos e pés estavam atravessados como que por pontas de cravos que tivessem perfurado a carne de ambos os lados, deixando ferimentos da cor negra de cravos. Seu flanco parecia atingido por um golpe de lança e frequentemente vertia gotas de sangue”*. Boaventura lembra que o agonizante Francisco, querendo que o depusesse no chão, teve o cuidado de cobrir com a mão esquerda a ferida no flanco à direita.

Na perspectiva de Boaventura, os sinais nas mãos e nos pés de Francisco moribundo podiam ser vistos sem dificuldade, já que o cuidado do santo em ocultar a ferida se concentrava apenas na chaga do peito. Quando o corpo finalmente é exposto à vista de todos, é ainda na chaga do peito que se concentra a atenção de Boaventura: *“Depois se encontrou claramente no corpo do defunto a chaga do lado, não feita por mão humana nem qualquer artifício; [...] quase como se o lado direito de Francisco fosse realmente o do Salvador, e a chaga fosse aquela que na própria pessoa do Redentor revelou o sacramento da redenção e da regeneração”* (Extraído da obra citada, pp 126-130).

COMENTARISTA. As chagas são raras na história dos santos. Antes de São Francisco nenhum passou por esta provação ou presente de Cristo. Receber as chagas é participar do sofrimento de Jesus na cruz, e por muito tempo. Francisco escondeu isso dos seus confrades, apenas o seu confessor sabia e não revelara a ninguém. Os seus irmãos de confraria não ficaram tristes com a morte de seu fundador, pelo contrário, se alegraram porque Cristo colocou nele as marcas do seu sofrimento, isto é, foi achado digno por Cristo de participar de sua paixão. Com os relatos da novena deveríamos nos perguntar se alguma coisa tocou no nosso coração, se valeu apenas conhecer um pouco da vida do nosso santo. Temos uma tarefa para frente: mudar a nossa vida em relação à Igreja e transformar nosso lar numa “igreja doméstica”. Deus

escolheu Francisco para renovar a Igreja do seu tempo, que passava por crises, também temos crises de fé nas pessoas que se dizem cristãs. Cristo espera que tenhamos a coragem de Francisco para mostrar as verdades, mesmo que tenhamos de sofrer muito. Ele está conosco como esteve com Francisco. Coragem, acordemos e não fiquemos escondidos em nossa casa esperando que outros façam o que devemos fazer.

DIRIGENTE. É hora final de partilha. É hora de acordar e nos reunirmos para colocar em comum as nossas obrigações de católicos. A novena foi um ponto de partida para a nossa comunidade.

LEITOR. Aprendemos com São Francisco que viver Cristo é ser pobre, praticar as verdades evangélicas, é viver a Igreja, continuar sem parar até que Cristo seja tudo em todos.

TODOS. Se cada um de nós começarmos a trabalhar pela Igreja, como fez São Francisco, as mentiras sobre a nossa fé serão desmascaradas, a paz será alcançada.

LEITOR. O mal entra no mundo porque os filhos da luz se escondem. Não podemos nos esconder, mas acender nossa luz e colocá-la em lugar bem alto para que todos a vejam.

TODOS. Acendemos nossa luz e a colocamos em lugar alto quando testemunhamos nossa Igreja, quando vamos à Missa, quando comungamos, quando participamos da vida cristã.

LEITOR. Agora, para terminar, vamos rezar a Ladainha de São Francisco.

LADAINHA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor, **tende piedade de nós.**

Cristo, **tende piedade de nós.**

Senhor, **tende piedade de nós.**

Jesus Cristo, **ouvi-nos.**

Jesus Cristo, **atendei-nos.**

Deus Pai dos céus, **tende piedade de nós.**

Deus Filho, Redentor do mundo, **tende piedade de nós.**

Deus Espírito Santo, **tende piedade de nós.**

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, **tende piedade de nós.**

Santa Maria, Virgem Imaculada, **rogai por nós.**

São Francisco Seráfico, **rogai por nós.**

São Francisco, Pai sapientíssimo, **rogai por nós.**

São Francisco, Pai dos pobres, **rogai por nós.**

São Francisco, irmão universal, **rogai por nós.**

São Francisco, que desprezastes o mundo, **rogai por nós.**
São Francisco, espelho da penitência, **rogai por nós.**
São Francisco, vencedor dos vícios, **rogai por nós.**
São Francisco, imitador de Cristo, **rogai por nós.**
São Francisco, com as chagas de Jesus adornado, **rogai por nós.**
São Francisco, amante da pobreza, **rogai por nós.**
São Francisco, mestre da obediência, **rogai por nós.**
São Francisco, espelho puríssimo de castidade, **rogai por nós.**
São Francisco, norma da humildade, **rogai por nós.**
São Francisco, pai rico de graças, **rogai por nós.**
São Francisco, caminho dos que erram, **rogai por nós.**
São Francisco, auxílio dos enfermos, **rogai por nós.**
São Francisco, arauto da paz, **rogai por nós.**
São Francisco, coluna da Igreja, **rogai por nós.**
São Francisco, protetor da fé, **rogai por nós.**
São Francisco, herói valente de Cristo, **rogai por nós.**
São Francisco, baluarte dos que pelejam, **rogai por nós.**
São Francisco, escudo inexpugnável, **rogai por nós.**
São Francisco, martelo dos hereges, **rogai por nós.**
São Francisco, apóstolo dos infiéis, **rogai por nós.**
São Francisco, sustentáculo dos fracos, **rogai por nós.**
São Francisco, ressuscitador dos mortos, **rogai por nós.**
São Francisco, patrono da ecologia, **rogai por nós.**
São Francisco, saúde dos leprosos, **rogai por nós.**
São Francisco, serafim do mais ardente amor, **rogai por nós.**
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, **perdoai-nos, Senhor.**
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, **ouvi-nos, Senhor.**
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, **tende piedade de nós.**

V. Rogai por nós São Francisco.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos: Ó Deus que fizeste o seráfico pai São Francisco assemelhar-se ao Cristo por uma vida de humildade e pobreza, concedei que, trilhando o mesmo caminho, sigamos fielmente o Vosso Filho, unindo-nos convosco na perfeita alegria. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor.
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.
Onde houver discórdia, que eu leve união.
Onde houver dúvida, que eu leve a fé.
Onde houver erro, que eu leve a verdade.
Onde houver desespero, que eu leve a esperança.
Onde houver tristeza, que eu leve alegria.
Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado,
Compreender, que ser compreendido,
Amar, que ser amado,
Pois é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se vive
Para a vida eterna.